



3682 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A (AUTO)BIOGRAFIA, CONHECIMENTOS DE SI E TIC COMO INTERFACE NA FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Amilton Alves de Souza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Margareth da Conceição Almeida de Araújo - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

RESUMO:

O estudo surgiu, a partir das experiências vivenciadas na formação continuada de docentes na EJA, no município de Araçás-BA, através da investigação, enquanto pesquisadores no campo da (auto)biografia, Formação docente e TIC. Como objetivo: analisar como o conhecimento de si e as experiências formativas na EJA contribuem na formação docente. Questão central é: Como pensar a formação continuada do docente, a partir do conhecimento de si na experiência formativa vivenciada pelo professor?

Palavras-Chave: (Auto)biográfica; TIC; Formação continuada de docente na EJA.

GT18 - EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS

A (AUTO)BIOGRAFIA, CONHECIMENTOS DE SI E TIC COMO INTERFACE NA FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO:

O estudo surgiu, a partir das experiências vivenciadas na formação continuada de docentes na EJA, no município de Araçás-BA, através da investigação, enquanto pesquisadores no campo da (auto)biografia, Formação docente e TIC. Como objetivo: analisar como o conhecimento de si e as experiências formativas na EJA contribuem na formação docente. Questão central é: Como pensar a formação continuada do docente, a partir do conhecimento de si na experiência formativa vivenciada pelo professor?

Palavras-Chave: (Auto)biográfica; TIC; Formação continuada de docente na EJA.

Introdução

As nossas experiências formativas, tanto durante nossas aulas no mestrado em duas linhas diferentes quanto os planejamentos com os professores, nas escolas, com as leituras/discussões realizadas no âmbito do processo formativo dos docentes, entrelaçaram as nossas pesquisas com as discussões e as práticas dos docentes investigados. Isso proporcionou um desejo de realizar uma investigação com abordagem qualitativa no campo do conhecimento de si, formação docente e TIC, levando em conta as experiências dos docentes do município de Araçás-Ba que atuam na modalidade EJA.

O problema nasce das nossas inquietações durante os espaços, diálogos e tempos formativos que experienciávamos semanalmente, enquanto discentes do mestrado, surgindo então o questionamento: **Como pensar a formação continuada do docente, a partir do conhecimento de si na experiência formativa vivenciada pelo professor?**

Durante as nossas formações questionávamo-nos, como as nossas experiências enquanto coordenadores, nos ajudavam na formação e na reflexão da melhoria da prática docente dos nossos professores, considerando sempre as temáticas da formação continuada na EJA; docência online na EJA; conhecimento de si, subjetivação, experiências, interfaces e mediações.

Como objetivo mais amplo para esse trabalho, propomos: analisar como o conhecimento de si e as experiências formativas na EJA contribuem na formação docente continuada. Nos objetivos mais específicos: identificar as percepções docentes da EJA sobre as experiências de si e a subjetividade; perceber como as experiências com a TIC são construídos nas salas da EJA, tendo elas como interface e difusão do conhecimento; Refletir sobre formação docente, (auto) biografia, EJA, conhecimento de si e TIC.

A pesquisa abriu novas possibilidades sobre a formação docente continuada, ressignificando outros sentidos de aprendizagens e saberes, a partir da prática docente, apropriando-se por meio da experiência formativa o conhecimento de si através de princípios dialógicos, reflexíveis, crítico e encontro com o outro.

A interface nas TIC, conhecimento de si e a formação continuada docente

Para a realização da pesquisa tivemos como instrumento um questionário *online* elaborado no programa de formulários do *Google*, criado para elaboração de pesquisa *online* – (https://www.google.com/forms/about/?usp=about_products), com onze professores do Colégio Municipal de Araçás da modalidade da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Araçás-Bahia.

A pesquisa foi experienciada em três fases. A primeira através das leituras e revisão de fontes bibliográficas; A segunda fase consistiu na elaboração dos relatos *online* com os professores sobre a suas vivências na docência, trajetória e experiências no conhecimento de si para, a partir da sua (auto)biografia; A terceira, através da análise interpretativa-compreensiva, por entender que todo conhecimento de si traz marcas da trajetória e das experiências de vida, e dão origem a subjetividade que tem “cada sujeito sobre o ato de lembrar, narrar, refletir sobre o vivido” (SOUZA, 2006, p.79).

Nessa perspectiva tomamos através da (auto)biografia, o conhecimento de si que nos revelaram as experiências de vida e da profissional do docente num caminho que nos levassem ao processo de investigação-formação desse protagonista, ou seja, o professor como autor/ator de sua própria história, desconstruindo, reconstruindo e ressignificando a sua formação pedagógica e o seu ser no mundo. O que merece destaque é a clareza do propósito estabelecido na utilização dos relatos de si como possibilidades de formação profissional. Em alguns estudos sobre educação, essa concepção metodológica vem interessando mais os pesquisadores, como podemos perceber nas palavras de Souza (2006, p. 23):

As pesquisas na área de educação adotam-se a história de vida, mais especificamente, o método autobiográfico e as narrativas de formação como movimento de investigação-formação, sejam na formação inicial ou continuada de professores/professoras ou em pesquisas centradas nas memórias e autobiografias de professores.

A metodologia que utilizamos nesse percurso teve como princípios paralelamente a teoria, através da abordagem qualitativa que é o método, os dispositivos para operacionalizar a compreensão.

A análise da formação através da (auto)biográfica, vem se tornando cada vez mais uma perspectiva adotada pelos pesquisadores, por considerar como uma de suas ferramentas de pesquisa a subjetividade, pois ela oportuniza ao sujeito ter sua voz ouvida, portanto, ela rompe com a concepção de transmissão de saberes e se caracteriza como a busca da compreensão de si mesmo e de suas relações com o saber.

[...] A crescente utilização da abordagem biográfica em educação busca evidenciar e aprofundar representações sobre as experiências educativas e educacionais dos sujeitos, bem como potencializa entender diferentes mecanismos e processos históricos relativos à educação em seus diferentes tempos. Também porque as biografias educativas permitem adentrar num campo subjetivo e concreto, através do texto narrativo, das representações de professores sobre as relações de ensino-aprendizagem, sobre a identidade profissional, os ciclos de vida e, por fim, busca entender os sujeitos e os sentidos e situações do/no contexto escolar. (SOUZA, 2006, p. 136).

No âmbito da subjetividade, um postulado tem direcionado as pesquisas sobre o conhecimento dos professores nos últimos anos: “[...] os professores possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles mesmos no âmbito de suas tarefas cotidianas” (TARDIF, 2011, p. 228). Quando ficamos mais próximos do cotidiano da sala de aula, criamos uma nova situação educacional que enfatiza a construção realizada pelo indivíduo, através de uma pedagogia crítica, criativa, dinâmica, apoiada na descoberta de si, na investigação e no diálogo.

Usar narrativas (auto)biográficas como instrumento de pesquisa na formação continuada de professores tem sido um expediente bastante relevante. Não basta dizer que o professor tem só que ensinar; deve-se pensar nele também como sujeito de sua própria história. Estas reflexões favorecem a percepção de que a produção de narrativas serve, ao mesmo tempo, como procedimento de pesquisa e como alternativa de formação.

A escolha da abordagem qualitativa, foi por este modelo apresentar uma possibilidade simultânea ao analisar as informações, já que “[...] pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1999, p. 32). Neste sentido, foi possível inferirmos como a difusão das experiências de si contribui na formação docente continuada.

Neste sentido, iniciamos a discussão teórica com a compreensão e significado desta modalidade de ensino, pois, entendemos que a EJA pode ser compreendida como prática educativa que reconhece e valida os saberes e experiências dos sujeitos, do meio e da luta popular, que por questões históricas, culturais e sociais tiveram o direito à educação negado, em algum momento das suas vidas, tendo como movimento essencial, neste processo educativo, a dialética da tomada de conscientização política e a criticidade do que se ensina e aprende nas práticas educativas.

Na EJA, a formação continuada dos professores requer alguns princípios fundantes, a fim de que garantam uma identidade profissional, vinculada com os seus sujeitos e suas necessidades. Os princípios são: validação e reconhecimento dos saberes, diálogo, reflexão, autonomia e pesquisa. A sala de aula e os momentos de planejamentos pedagógicos são laboratórios fundamentais para experimentação dos princípios e como consequência da importante contribuição da identidade profissional que trabalha com essa modalidade de ensino.

Segundo Imbernón (2001):

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc. realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes” (p.48).

É fundamental pensar que a formação continuada precisa ser experienciada na coletividade, pois neste sentido, temos a possibilidade, do ponto de vista social e cultural, de construir tempos e espaços riquíssimos na troca de experiências e aprendizagens significativas podendo aprender juntos, pois que, “[...] nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções [...]”. (FREIRE, 1999, p. 51).

A tecnologia precisa ser entendida para além das máquinas, como instrumento da relação de interação entre o sujeito e as mudanças, possibilitando ressignificação da prática social. As tecnologias sozinhas não mudarão, de forma alguma a maneira como se ensina ou aprende. Compreender a tecnologia, a partir deste pensamento, é elementar, pois deixamos a ideia vazia de que somos exclusivamente usuários da tecnologia para entendermos que somos autores do nosso conhecimento e coautores das tecnologias, pois estamos imbricados numa relação de poder e necessidade, sendo assim, um caminho cultural, (auto)biográfico e histórico entrelaçados. Informações coletadas no campo deixam evidente a importância das TIC na formação docente e por sequência com a prática docente e com o conhecimento de si.

Diante do exposto, vale salientar que um dos maiores desafios dos educadores da EJA, frente às TIC, é o de se apropriar das tecnologias a fim de possibilitar um novo sentido para aprendizagem que propicie aos seus sujeitos, contribuir com a melhoria e a qualidade de vida em seu meio da formação docente continuada; que refletir sobre as TIC, só terá sentido para os docentes da EJA, se ela contribuir com suas vidas, ajudando primeiramente na construção do conhecimento de si e de suas experiências práticas, a fim de que possam ser ressignificados.

Na EJA, as experiências são fundantes para a significação dos saberes sistematizados e escolares, pois o docente deve construir a relação com o saber escolar, a partir das experiências sociais e históricas dos seus sujeitos, com isso invertendo a importância e sentido de como e o que ensinar, isso porque “[...] é a experiência de si a que constitui o sujeito, o eu enquanto si mesmo (*soi, self*). É essa a razão pela qual o sujeito mesmo tem uma história” (LARROSA, 1994, 53). A experiência é aquela que dá sentido de si, dos caminhos que percorremos, é o processo de construção. Ou fator percebido ao analisarmos as falas dos professores sobre experiências e contribuições na prática docente; experiência e contribuição na formação, para os autores tanto uma experiência como outra terão sentido e resultados se ressignificarem suas práticas e contribuir com as mudanças na docência.

Considerações pontuais.

A pesquisa contribuiu para que pudéssemos compreender que a formação docente continuada precisa ser construída de forma dialógica, com uma sensibilidade sensível ao outro, podendo promover espaços e tempos para uma reflexão crítica das experiências de si da prática, validação dos saberes não sistematizado, podendo possibilitar outros sentidos e práticas pedagógicas mais significativas na melhoria da qualidade do ensino da Educação de Jovens e Adultos.

A garantia de uma formação docente continuada no âmbito da escola pode possibilitar, ali mesmo, troca de experiências e práticas que contribuem para melhoria do ensino. É fundante garantir espaço que os professores possam exercer o encontro de si mesma, mas do outro, construindo sentidos para a valorização da subjetividade dos sujeitos, reconhecendo o lugar de experiência e vivência dos mesmos como elementos vão sendo construídos nesta relação entre sujeito e sociedade.

Podendo explorar os desejos, princípios, pensamento etc., a fim de que possam forma singular e materializado durante as experiências da relação do sujeito com intuito de atingir uma construção no âmbito coletivo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999b.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza** São Paulo: Cortez. (2011)

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, Cortez. (2010)

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In **Silva, Tomaz Tadeu. O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: Estágio e narrativas de formação de professores** Rio de Janeiro: DP&A, Salvador, BA: UNEB. (2006)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. (2011)

-